

## Uma experiência de formação em economia solidária com usuários/as da Política de Assistência Social em Blumenau/SC

Roberto R. Rautenberg<sup>1</sup>

Valmor Schiochet<sup>2</sup>

Geise C. Soares<sup>3</sup>

Vanessa Doré Gonçalves<sup>4</sup>

**Resumo:** Nesse ensaio, iremos relatar a experiência sobre um processo formativo em economia solidária ofertado aos usuários dos serviços da política de assistência social através Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, de Blumenau – Santa Catarina. O percurso formativo foi executado pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – ITCP, da Universidade Regional de Blumenau - FURB, ao longo de 2018. Foi desenvolvido tendo como referência a educação popular com ênfase no modo coletivo e democrático de envolvimento de usuários/as da política de assistência e a equipe da ITCP-FURB. O desenvolvimento do percurso foi pautado nos princípios da economia solidária, buscando construir processos educativos emancipatórios, com base em uma leitura crítica da realidade em oposição à prática da educação empreendedora que se concentra na formação de profissional para o mercado de trabalho e valorização das capacidades competitivas excluindo todos que não são tidos como produtivos a reprodução dessa lógica. Os usuários tiveram participação efetiva e grande envolvimento com as atividades planejadas, consciência das potencialidades e dos limites para a emancipação socioeconômica da população mais vulnerável, convencimento sobre a importância da ação coletiva para enfrentar as dificuldades inerentes a condição de vulnerabilidade. Outra característica da experiência foi o trabalho em rede envolvendo a parceria e colaboração da SEMUS - Secretaria Municipal de Saúde, da SEMUDES - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, dos Centros de Referência de Assistência Social – CRAS dos três territórios envolvidos na ação, do Instituto de Permacultura do Vale do Itajaí – IPEVI, docentes da Universidade e equipe da ITCP/FURB.

**Palavras chave:** economia solidária; política de assistência; processo formativo.

**Abstract:** In this essay, we will report the experience about a training process in solidarity economy offered to users of social assistance policy services through the Social Assistance Reference Center - CRAS, in Blumenau - Santa Catarina. The training course was carried out by the Technological Incubator of Popular Cooperatives - ITCP, of the Regional University of Blumenau - FURB, throughout 2018. It was developed with reference to popular education with an emphasis on the collective and democratic way of involving users of politics assistance and the ITCP-FURB team. The development of the path was based on the principles of solidarity economy, seeking to build emancipatory educational processes, based on a critical reading of reality as opposed to the practice of entrepreneurial education that focuses on training professionals for the job market and valuing the capabilities competitive, excluding everyone who is not considered productive to reproduce this logic. Users had effective participation and great involvement with the planned activities, awareness of the potentialities and limits for the socioeconomic emancipation of the most vulnerable population, convinced about the importance of collective action to face the difficulties inherent to the condition of vulnerability. Another characteristic of the experience was the networking involving the partnership and collaboration of SEMUS - Municipal Health Secretariat, SEMUDES - Municipal Social Development Secretariat, Social

---

1 Doutorando em Desenvolvimento Regional na Universidade Regional de Blumenau – FURB, Professor de Sociologia na UNIASSELVI. robertorautenberg@yahoo.com.br

2 Doutor em Sociologia pela UNB, Professor do departamento de Ciências Sociais na Universidade Regional de Blumenau - FURB, membro da ITCP- FURB. valmor@furb.br

3 Graduanda em Serviço Social na Universidade Regional de Blumenau - FURB. geisecsoares@gmail.com

4 Graduanda em Sociologia no Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI. vanessvdg@gmail.com

Assistance Reference Centers - CRAS of the three territories involved in the action, the Instituto de Permaculture of Vale do Itajaí - IPEVI, University professors and ITCP / FURB team.

**Keywords:** solidarity economy; assistance policy; formative process.

A experiência de Formação em Economia Solidária foi implementada no âmbito do Projeto “Ações Integradas de Economia Solidária para o desenvolvimento local visando a superação da extrema pobreza no município de Blumenau - Santa Catarina”, pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/FURB), que foi criada em 1999 (Parecer do CEPE, No 145/2000) para implementar ações alternativas de geração de trabalho e renda na perspectiva da Economia Solidária (ES). A ITCP/FURB vem atuando com uma equipe interdisciplinar formada por docentes, discentes e técnicos-administrativos voltada ao processo de socialização do conhecimento da academia em diálogo com segmentos populacionais mais vulnerabilizados. Considerando o acúmulo metodológico da experiência da ITCP/FURB o projeto possibilitou uma articulação com a política de inclusão socioeconômica da assistência social a partir de uma abordagem territorial.

O processo formativo envolveu 40 trabalhadoras/es usuários dos Centros de Referência de Assistência Social - CRAS dos bairros Fortaleza, Velha e Escola Agrícola no município de Blumenau/SC. Para o desenvolvimento do projeto foi pensada uma metodologia de trabalho que busca aproximar a universidade e o conhecimento nela produzido com o conhecimento presente nas comunidades populares. Foi precedido por um processo de mobilização e sensibilização com usuários dos três CRAS. Na oportunidade dos encontros realizados em cada um dos territórios, os usuários levantaram diversas demandas, sistematizadas pela equipe de trabalho da ITCP-FURB<sup>5</sup>, para articular processos capacitação para inserção socioeconômica por meio da organização de estratégias, de trabalho associativo e comercialização para trabalhadores autônomos através da Economia Solidária.

A partir de uma abordagem territorial o processo formativo problematizou a realidade vivida e o debate as possibilidades de dinamização da economia nesses territórios por meio das metodologias, práticas e organizações de caráter colaborativo, associativo e autogestionário na economia solidária, em consonância com a experiência histórica da ITCP/FURB de ações de apoio as atividades de geração de trabalho e renda baseadas nos princípios e perspectivas da Economia Solidária

A economia solidária fundamenta-se na defesa da solidariedade, no compartilhamento e na participação autogestionária dos sujeitos envolvidos. Como preceito primordial para sua implementação, a concepção do compartilhamento encontrada na economia solidária garante formalmente a constituição da mesma.

---

5 Para o desenvolvimento deste projeto foi designada uma equipe de trabalho específica (conhecida como equipe dos territórios) composta por 2 estudantes, 4 agentes de desenvolvimento sob a coordenação de 2 docentes.

Os processos de organização da economia solidária embora muito recentes multiplicaram-se rapidamente deem suas variadas formas: coletivos de geração de renda, cantinas populares, cooperativas de produção e comercialização, empresas de trabalhadores, redes e clubes de trocas, sistemas de comércio justo e de finanças etc. (LAVILLE e GAIGER, 2009). Conforme a economia solidária se desenvolve e ganha corpo mais diversas se tornam suas diferentes formas de expressões. Isto demonstra sua potencialidade de disseminação em diálogo com a realidade vivida por segmentos populacionais, que tem na sua situação de exclusão a solidariedade e ajuda mútua como perspectivas de ação. Assim, “[...] a economia solidária é mais rica do que sua face conhecida, o que torna fundamental ampliar e aprofundar a sua apresentação, para melhor conceituá-la e avaliar suas potencialidades [...]” (LAVILLE; GAIGER, 2009, p. 167).

Para os autores Laville e Gaiger, as experiências da economia solidária são mais ricas do que suas faces conhecidas, o que torna fundamental ampliar e aprofundar a sua apreensão para melhor conceituá-la e avaliar suas potencialidades. Veremos mais adiante, que tal preocupação apontada por Gaiger, encontra respostas no mapeamento da expansão do movimento da economia solidária no Brasil. E ainda, talvez mais que dantes, precisamos de uma economia na qual o desenvolvimento social não seja uma preocupação subsidiária, relegada a mecanismos compensatórios, uma economia cuja lógica intrínseca implique e estimule a cooperação e a reciprocidade, em benefício à equidade e da justiça social (LAVILLE; GAIGER, 2009, p. 168).

Em se tratando de economia solidária, podemos observar que para os autores acima mencionados há necessidade de superação por parte do movimento solidário, das restrições impostas pela realidade mercadológica mediante a economia solidária. De certa maneira, é preciso que o movimento da economia solidária assuma um caráter emancipatório, não apenas se limitando a suprir as demandas sócio históricas oriundas da disparidade gerada no interior do sistema capitalista.

O termo foi cunhado na década de 1990, quando, por iniciativa de cidadãos, produtores e consumidores, despontaram inúmeras atividades econômicas organizadas segundo princípios de cooperação, autonomia e gestão democrática (LAVILLE; GAIGER, 2009, p. 162).

O movimento de economia solidária é notoriamente reconhecido como um fenômeno mundial, um movimento que emerge a partir das contradições do sistema capitalista. As sucessivas crises geradas no interior do capitalismo se aprofundaram cada vez mais no final do século XX e início do século XXI, em decorrência da globalização da sociedade. Isso representa afirmar que a economia solidária mostra sua face como alternativa de superação das recorrentes crises, todavia, sua eficácia está amparada no aprofundamento de seu entendimento, definindo com maior clareza sua significação e ainda avaliando todo seu potencial (RAUTENBERG, 2016, p. 20).

A história da economia solidária no Brasil, assim como na América Latina, encontra seu amparo sócio histórico no caráter cíclico. Podemos afirmar, de certa maneira, que sua construção

histórica ocorre na mesma extensão de suas crises econômicas e políticas no rumo de uma alternativa para a subsistência dos cidadãos. Foi nas décadas de 1980 e 1990, com a desindustrialização do Brasil, que a economia solidária se tornou uma prática organizativa de trabalhadores e comunidades empobrecidas para o enfrentamento da crise social. Diante da crise, a economia solidária surgiu como alternativa para garantir trabalho e renda aos segmentos populacionais diretamente afetados pelo desemprego e precarização das condições de trabalho. Exemplo deste processo foram as várias empresas que ao fecharem, ou em momentos antes de fecharem, passaram a ser administradas coletivamente por seus ex-funcionários. Neste caso, Singer aponta a Anteag como um exemplo:

Após casos isolados na década de 1980, o movimento começou em 1991 com a falência da empresa calçadista Makerli, de Franca (SP), que deu lugar à criação da Associação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Autogestão e Participação Acionária (Anteag), à qual estão hoje filiadas mais de uma centena de cooperativas (SINGER, 2002, p. 123).

A participação da igreja católica no processo de desenvolvimento da economia solidária também é um ponto merecedor de destaque. Nos anos 1980, milhares de pequenos grupos nas regiões periféricas ou áreas rurais foram organizados e também financiados pela Cáritas<sup>6</sup>, que é ligada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Os chamados Projetos Alternativos Comunitários (PACs) auxiliavam na organização dos grupos, que com algum sucesso, parte deles passaram a se organizar em unidades de economia solidária. (SINGER, 2002, p. 122). Na área rural, os PACs, também contribuíram com a organização do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

A partir de 1999, as universidades passaram a contribuir de forma efetiva no auxílio da formação de empreendimentos de economia solidária. Foi com a criação das Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCP), com um olhar multidisciplinar dos mais diversos campos do saber, que os empreendimentos passaram a contar com o apoio institucional das universidades. A proposta é atender os grupos e organizá-los para que estes possam administrar de maneira autogestionária seus empreendimentos (SINGER, 2002, p. 122).

E também foi em 1999, que a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Regional de Blumenau (ITCP/FURB) surgiu, meio à um contexto de expansão das ITCPs no Brasil, desde seu surgimento a ITCP/FURB desenvolve metodologias de incubação que contribuam e promovam o trabalho auto gestor visando a construção coletiva do conhecimento, ações de apoio à atividades de geração de trabalho e renda, estimulando a troca de experiências e

---

<sup>6</sup> Cáritas Brasileira é uma entidade de promoção e atuação social que trabalha na defesa dos direitos humanos, da segurança alimentar e do desenvolvimento sustentável solidário. Sua atuação é junto aos excluídos e excluídas em defesa da vida e na participação da construção solidária de uma sociedade justa, igualitária e plural. Disponível em <http://caritas.org.br/>. Acesso em: 20 dez. 2021.

conhecimentos nas perspectivas da economia solidária. Baseadas na Educação Popular como eixo central da ação educativa, a ITCP-FURB direciona sua atuação à complexidade do dia a dia dos trabalhadores e gestores públicos, considerando os aspectos psicossociais, políticos, econômicos e educacionais na região de Blumenau – Santa Catarina (INSTITUCIONALIZAÇÃO, 2017).

Na Economia solidária os processos educativos são vistos como emancipatórios, com base em uma leitura crítica da realidade, as práticas educativas são baseadas na valorização dos saberes e troca de experiência, pautada na crítica das desigualdades sociais, os processos de exploração e opressão social, buscando a transformação dessas relações.

São várias as maneiras de entendermos a Educação Popular. Desse modo, podemos afirmar que seu conceito é plural, entretanto, sempre se observa um eixo central. Este eixo, costumeiramente, contempla um conjunto de práticas educativas, teoria da educação, trabalho popular, emancipação dos sujeitos, lutas por transformações sociais, democratização, justiça social e outros.

Em síntese, podemos elencar pelo menos cinco princípios da Educação Popular: a) Compromisso com o trabalho e com o povo; b) Engajamento, junto com o povo, na construção de um saber específico; c) A construção deste saber acontece nas lutas pela transformação da sociedade; d) Comprometimento, através da realidade em construção, com a emancipação do sujeito; e) A construção se dá a partir do diálogo. Cabe sublinhar que o conceito de Educação Popular não está acabado. Ao contrário, está em constante transformação, assim como as realidades que os diálogos entre sujeitos geram.

No capitalismo a pobreza é vista como um problema e as pessoas em condição de vulnerabilidade econômica e social encontram dificuldades de inserção nos circuitos de produção, comercialização e consumo.

O público da Política de Assistência Social, que entre as diversas expressões da questão social manifestas no seu cotidiano, vive o desemprego, encontra dificuldade de concluir os processos de escolarização e qualificação profissional, são vistos como improdutivos, são estigmatizados e vivenciam cotidianamente preconceitos que os isolam.

Com estas premissas a ação formativa ocorreu no âmbito do projeto “Ações Territoriais” que tinha como finalidade fomentar de ações de inclusão produtiva e apoio a organização e o fortalecimento de Empreendimentos de Economia Solidária EES para gerar trabalho e renda ao público usuário dos territórios dos Centros de Referência de Assistência Social - CRAS da Escola Agrícola, Velha e Fortaleza/Blumenau/SC, por meio de reuniões de assessoria, organização de percursos formativos, organização de feiras, diálogos intersetoriais, supervisão da equipe técnica.<sup>7</sup>O

---

<sup>7</sup> O projeto foi executado por meio de Convênio envolvendo a Universidade Regional de Blumenau – FURB (que é uma autarquia municipal) e a então Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) nos anos de 2015 a 2017. As ações foram coordenadas pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, em parceria com o Comitê Gestor que é

objetivo geral do projeto foi de apoiar à implantação e complementação de ações integradas de Economia Solidária, como estratégia de promoção do desenvolvimento local e territorial sustentável, visando à superação da extrema pobreza, por meio da geração de trabalho e renda em iniciativas econômicas solidárias.

Através da articulação de ações estratégicas, buscou-se consolidar o fortalecimento do Movimento de Economia Solidária por meio do fomento, monitoramento e assessoria a novos Empreendimentos Econômicos Solidários - EES e do Fórum de Economia Solidária de Blumenau - FESB já existentes. Essas articulações são fundamentadas na perspectiva da Economia Solidária de assegurar geração de trabalho e renda ao público em situação de vulnerabilidade social e econômica. A metodologia de trabalho esteve pautada nos princípios da Economia Solidária, sendo eles a autonomia, a participação e a cooperação que devem ser permanentes e envolver de forma participativa e autogestionária os sujeitos público-alvo.

O percurso formativo realizado com a população usuária dos serviços da Assistência, teve como objetivos: articular processos organizativos de sensibilização, mobilização, capacitação, interação com usuários dos territórios e profissionais públicos; contribuir para inserção socioeconômica por meio da organização de estratégias de trabalho associativo e comercialização para trabalhadores autônomos; promover o consumo solidário; fomentar articulação política com a gestão da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social - SEMUDES no município de Blumenau, os técnicos e usuários dos CRAS dos três territórios, sociedade civil, equipamentos urbanos e à comunidade em geral, a fim de fomentar as atividades da ITCP.

Neste contexto, a formação é definida como uma “construção social” inerente aos processos de trabalho autogestionários, elemento fundamental para viabilizar as iniciativas econômicas e ampliar a cidadania ativa e a democracia, e como movimento cultural e ético de transformação das relações sociais e intersubjetivas enquanto base de um novo modelo de desenvolvimento. No contexto da Economia Solidária adotamos os princípios metodológicos consensuados nacionalmente que servem de referência para as atividades formativas que reconhecem a centralidade do trabalho na construção do conhecimento técnico e social, articulando o trabalho e à educação na perspectiva da promoção do desenvolvimento sustentável, orientando ações político-pedagógicas inovadoras, autogestionárias e solidárias, inseridas em um pensamento emancipatório de inclusão e transformação próprio dos atores envolvidos.<sup>8</sup> O conteúdo da formação em economia solidária está voltado para a

---

constituído por representantes do Fórum de Economia Solidária de Blumenau – FESB, representantes do Poder Público Municipal.

<sup>8</sup> A experiência considerou o Termo de Referência “EDUCAÇÃO EM ECONOMIA SOLIDÁRIA: FORMAÇÃO E ASSESSORIA TÉCNICA” aprovado pela Recomendação nº 8, pelo Conselho Nacional de Economia Solidária (publicada no Diário Oficial da União em 11 de setembro de 2012 – DOU nº 176, Seção 1, pág. 83)

construção de uma concepção crítica da realidade e produção de outra visão de mundo, em que a solidariedade seja resgatada como elemento humanizador e transformador da vida em sociedade. No projeto pedagógico da qualificação para Economia Solidária, os conteúdos devem estar interligados com a dimensão integral da concepção pedagógico metodológica da ação formativa.

Dessa forma, a partir da aproximação feita com os usuários da política de assistência dos territórios dos bairros da Fortaleza, Velha e Escola Agrícola, foi possível, organizar encontros em cada um dos territórios, pensando a construção e o planejamento do processo formativo de forma democrática, levando em conta as demandas apresentadas pelos usuários em relação a geração de renda na perspectiva da Economia Solidária, bem como a disponibilidade e condição financeira dos participantes, buscando a garantia de participação de todos os/as interessados/das.

A partir da proposta pedagógica, foram levantados 14 temas de interesse coletivo para o percurso formativo para os Usuários dos Territórios dos bairros da Fortaleza, Velha e Escola Agrícola, sendo eles: 1 - Apresentação da proposta do curso e planejamento das ações. 2 - Mundo do Trabalho, Cooperativismos e Economia Solidária. 3 - Cooperativismo e viabilidade econômica. 4 - Noções sobre FESB, Vitrine, Feira da Ecosol na FURB e Feira Municipal. 5 - Vigilância Sanitária. 6 - Relações Interpessoais. 7 - Representações existenciais e Corporeidade. 8 - Formalização das atividades econômicas. 9 - Administração financeira, gestão de custo e formação de preços. 10 - Práticas de Comercialização. 11 - Técnicas de comunicação. 12 - A importância do Território e a Permacultura. 13 - Políticas Públicas para Economia Solidária. 14 - Encerramento e avaliação.

A necessidade de trabalhar estes 14 temas citados acima, surgiu do desafio colocado pela economia solidária e sua forma de organização local e demandas apresentadas pelas/os participantes considerando as experiências acumuladas ao longo de suas vidas, que impactavam negativamente nas suas organizações e planejamentos do dia a dia e como profissionais autônomos.

Durante construção dos temas, uma queixa coletiva trazida pelo grupo, na sua maioria mulheres, era a de que elas sentiam-se despreparadas e inseguras para lidar com o público na hora de realizar a venda de seus produtos artesanais, bem como sentiam-se desencorajadas a manifestarem-se em grandes grupos e medirem conflitos coletivos, neste sentido foi pensado em atividades práticas e coletivas, para que pudessem abordar as técnicas de comunicação, administração financeira, gestão de custo e formação de preço, práticas de comercialização, e relações interpessoais, sem expor indevidamente as participantes do percurso formativo.

Tendo em vista que os usuários estavam inserindo-se em atividades associativas de trabalho e geração de renda a partir da economia solidaria, uma das grandes demandas pontuadas pelo grupo era a de compreender o conceito, metodologias e experiências exitosas neste sentido. Sendo assim foram elaborado temas 5 temas, buscando trazer antes de tudo, noções sobre o mundo do trabalho, para que assim pudessem compreender as demais forma organizativas, como o cooperativismos e

economia Solidária, cooperativismo e viabilidade econômica, representações existenciais e corporeidade, formalização das atividades econômicas, e encerrando este módulo, políticas públicas para economia solidária, tema que oportunizou o grupo a enxergar a dimensão e a importância política da economia solidária, pensa-la para além de métodos de comercialização e geração de renda, seja em todo território nacional. Vale ressaltar que nesta atividade, foi essencial trabalhar com ferramentas de vídeo, pois foi uma das maneiras de apresentar visualmente ao grupo de 40 pessoas, que existem diversas experiências de economia solidária acontecendo por todo território nacional.

Além disso, foi proposta trabalhar com o grupo, o conceito de permacultura e como essa prática é de extrema relevância para pensar o desenvolvimento sustentável, que conversa diretamente com os eixos de ação e atuação da economia solidária seja de um território isolado ou de um grande município e que foi acatado pelo grupo.

Visando subsidiar de forma política-pedagógica os usuários do percurso, para ocuparem e participarem de espaços de organização, de planejamento e de decisões como, como, as reuniões da Rede de Economia Solidária do Vale do Itajaí – RESVI e reuniões do grupo de comercialização, o espaço cultural e de formação como o Centro Público Vitrine de Economia Solidária e os espaços de geração de renda, como a Feira de Economia Solidária da FURB, foi elaborado um encontro do percurso que tratou sobre noções sobre o Fórum de Economia Solidária de Blumenau – FESB e a Rede de Economia Solidária do Vale do Itajaí - RESVI, Vitrine, Feira da Ecosol na FURB e Feira Municipal. Neste encontro da formação contamos a participação de uma das integrantes históricas e de referência do movimento da economia solidária no município de Blumenau, para acolher o grupo de usuários e apresentar como aconteciam os espaços planejamento e deliberação da Economia Solidária, bem como conhecer os espaços físicos como a Feira de Economia Solidária da FURB e o Centro Público Vitrine de Economia Solidária. Na Economia solidária os processos educativos são vistos como emancipatórios, contemplando um conjunto de práticas educativas, teoria da educação, trabalho popular, emancipação dos sujeitos, lutas por transformações sociais, democratização, justiça social, tendo como base uma leitura crítica da realidade e as práticas educativas são baseadas na valorização dos saberes e troca de experiência, pautada na crítica das desigualdades sociais, os processos de exploração e opressão social, buscando a transformação dessas relações.

A economia solidária acolhe e valoriza o ser humano, as aprendizagens que teve ao longo de sua vida e busca pensar com ele como criar relações sociais e de trabalho colaborativas. Entendida como prática alternativa ao modelo econômico capitalista, a economia solidária se caracteriza por fundamentos metodológicos de organização não pautados pelo utilitarismo ou pela dissociação entre dimensão econômica e a experiência de vida das pessoas. Diferente da educação na lógica mercantil que se centra na formação de profissional para o mercado de trabalho e valorização do capital, excluindo todos que não são tidos como produtivos a reprodução dessa lógica.

A economia solidária fundamenta-se na defesa da solidariedade, no compartilhamento e na participação autogestionária dos sujeitos envolvidos. Como preceito primordial para sua implementação, a concepção do compartilhamento encontrada na economia solidária garante formalmente a constituição da mesma.

Além dos temas, foi acordado coletivamente que os encontros do percurso formativo aconteceriam semanalmente, tendo a duração de seis meses, com seu início marcado no mês de março de 2018 e encerrando no mês de julho de 2018. Em parceria com a FURB, foi possível executar o percurso nas salas da Universidade Regional de Blumenau, pois além deste ser um espaço o qual pode acolher todos os frequentadores, com uma infraestrutura adequada, também democratizava e popularizava o espaço da universidade, que é atualmente uma referência na região do Vale do Itajaí, nunca antes frequentado pela maioria dos usuários da política de assistências dos territórios dos bairros da Fortaleza, Velha e Escola Agrícola.

Para execução dos encontros de capacitação, contamos com a colaboração e parceria, de instituições como a SEMUS - Secretaria Municipal de Saúde, que cedeu uma profissional da Vigilância Sanitária, disposta a oferecer uma oficina, com tema pertinente aos produtores de alimentos artesanais, a SEMUDES - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, que teve um papel indispensável nesse percurso, fornecendo o vale transportes para que os usuários pudessem participar das atividades formativas, teóricas e práticas e com a equipe das técnicas de referência dos 3 Centros de Referência de Assistência Social – CRAS, Escola Agrícola, Velha e Fortaleza. Além disso, também contamos com a colaboração do Instituto de Permacultura do Vale do Itajaí – IPEVI, que aplicou uma formação sobre o tema da Permacultura, professores e professoras da FURB e profissionais da ITCP-FURB, que também colaboraram com a aplicação de aulas sobre políticas públicas, relações interpessoais comercialização, técnicas de comunicação e economia solidária.

O encerramento deste percurso também foi articulado entre a ITCP, a FURB e a SEMUDES, de modo que os frequentadores pudessem receber uma certificação formal, atestando oficialmente a formação de cada participante do curso de Formação em Economia Solidária para os Territórios da Fortaleza, Velha e Escola Agrícola no ano de 2018. Desta forma, o processo formativo foi acompanhado pelo processo organizativo comunitário dos três CRAS, através das técnicas de referência de cada território e pela equipe de Inclusão Produtiva da SEMUDES. A dimensão formativa, ainda manteve-se articulada com processos organizativos de sensibilização, mobilização, capacitação e interação com gestores públicos do município de Blumenau, visando a interação e a criação de uma rede de parceiros entre a ITCP-FURB e gestores públicos, de modo que as ações fossem otimizadas ganhando forças, para ter um resultado efetivo na aplicação de atividades para o público atendido no percurso formativo.

Desde o início do percurso de Formação em Economia Solidária para os Territórios da Fortaleza, Velha e Escola Agrícola, o público demonstrou grande interesse nas atividades pactuadas coletivamente durante o processo de planejamento, foi mediante à efetiva participação e envolvimento nas aulas que se constatou uma ampliação da consciência das potencialidades e dos limites para a emancipação socioeconômica da população mais vulnerável. Através de falas feitas pelo grupo, expondo seus anseios, manifestando de forma contínua a pertinência dos temas e necessidade de continuidade do processo formativo, constatou-se também a importância da ação coletiva para enfrentar as dificuldades, próprias do sistema capitalista.

Em síntese, podemos afirmar que a construção coletiva e troca de saberes populares, propostas pela educação popular como processo formativo da economia solidária, proporcionou aos participantes do curso uma experiência singular de acesso à informação e ao conhecimento, acolhendo metodologicamente através de práticas político-pedagógicas, as demandas mulheres e homens, jovens, adultos e idosos, trabalhadores autônomos de três bairros o município de Blumenau, interessados em inserir-se em uma dinâmica de trabalho, onde possam gerar sua renda de forma mais justa e solidária por meio da organização de estratégias, de trabalho associativo e comercialização para trabalhadores autônomos através da Economia Solidária.

## Referências

- BRANDÃO, C. R.; ASSUMPCÃO, R. **Cultura rebelde**. Escritos sobre a educação popular ontem e agora. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 25<sup>a</sup> ed. (1<sup>a</sup> edição: 1970). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- LAVILLE, J. L.; GAIGER, L. I. Economia Solidária. In: CATTANI, A. *et al.* **Dicionário Internacional da outra economia**. São Paulo: Almeida, 2009. p. 162-168.
- RAUTENBERG, R. R. **A relação da economia solidária com os mercados**. Como os diversos mercados podem influenciar na prática da autogestão. Dissertação de Mestrado. Universidade Regional de Blumenau, 2016.
- RAUTENBERG, R.; SCHIOCHET, V. (2019). Economia solidária e os mercados: as diferentes estratégias dos empreendimentos econômicos solidários. **Profanações**, 6, 77-104. 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.unc.br/index.php/prof/article/view/1861>. Acesso em: 20 dez. 2021.
- Incubadora tecnológica de cooperativas populares. **Proposta de institucionalização da Incubadora Tecnológica De Cooperativas Populares como programa permanente da Universidade Regional De Blumenau**. Blumenau: FURB, 2017. 41 p.